

## QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DE UM QUESTIONÁRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: REVISÃO DA LITERATURA

Adriana Martins Saur e Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

Contato: adrianasaur@yahoo.com.br ou (16) 3630-8796

Os problemas de saúde mental na infância e na adolescência são frequentes, podendo se manifestar por meio de dificuldades comportamentais, emocionais, sociais e de desempenho escolar. Muitas crianças e adolescentes com esses problemas não são identificadas a tempo, podendo gerar outras dificuldades na vida adulta. Vários questionários para a avaliação de indicadores psicopatológicos infantojuvenis foram propostos, mas todos considerados extensos e cansativos. Nesse contexto, foi proposto por Goodman o “Strengths and Difficulties Questionnaire” (SDQ), considerado um questionário curto, simples e com boa aceitação pelos respondentes, visando o rastreamento de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. Desde sua proposição, no final da década de 1990, o SDQ tornou-se o instrumento de pesquisa mais amplamente utilizado na detecção de problemas de saúde mental infantojuvenil, encontrando-se gratuitamente disponível na internet em mais de 40 idiomas, incluindo o português. É composto por 25 itens, subdivididos em cinco subescalas: Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com Colegas e Comportamento Pró-Social e pode ser aplicado com pais, professores e jovens a partir de 11 anos. Dada a facilidade de seu uso e a importância da avaliação da saúde mental infantojuvenil por meio de instrumentos aferidos, objetivou-se realizar uma revisão da literatura, identificando e analisando estudos sobre as propriedades psicométricas do SDQ. Procedeu-se a um levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, PsycINFO e LILACS por meio das seguintes palavras-chaves: 1) SDQ or Strengths and Difficulties Questionnaire AND psychometric properties e, 2) SDQ or Strengths and Difficulties Questionnaire AND

validity or reliability. Definiu-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados no período de 1997 a 2010, em periódicos indexados nas referidas bases de dados. Identificou-se 339 artigos e, com base na leitura de seus resumos, selecionou-se 51 que atenderam aos critérios de inclusão. Todos os 51 artigos selecionados foram lidos em sua íntegra e analisados quanto às seguintes características: versão utilizada, tipo de amostra, sexo, faixa etária e número de participantes, países de condução dos estudos, propriedades psicométricas avaliadas, tipo de padrão-ouro utilizado e principais limitações. Os resultados indicaram que a versão do SDQ mais utilizada foi a respondida pelos pais, com predomínio de amostras coletadas na comunidade, de ambos os sexos, com número de participantes variando entre 500 e 20.000 sujeitos, realizados com crianças e adolescentes dos 3 aos 18 anos. A maioria dos estudos foram conduzidos na Europa, com destaque para Inglaterra, Alemanha, Holanda e Suécia. Em relação às propriedades psicométricas, a maior parte dos artigos realizou estudos de validade e fidedignidade, seguido por estudos englobando também a construção de padrões normativos. Em 42 destes estudos (82,3%) foram encontrados índices positivos de validade e fidedignidade em 21 países, incluindo o Brasil, caracterizando o alcance transcultural do instrumento. Conclui-se que o SDQ está amplamente estabelecido quanto a sua validade para a avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes, podendo ser utilizado como um rastreador destes indicadores, favorecendo assim a implementação de programas preventivos de saúde mental.